

DICAS DE enem EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO REDAÇÃO



2021


UniSant'Anna
UNE VOCÊ AO SUCESSO.



Produção Editorial
Design: Diana Campos Lopes/Estefano Walter Ulzmann
Diagramação: Fabiana Moreira Gaviolli

ENE
2021

ENEM 2021: Dicas de Redação / Nanci Egert. Rio de Janeiro,
Universidade Santa Úrsula, 2021.
13p.

1. Língua Portuguesa-Redação. I.Título.

CDU: 810

TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO

Profa. Nanci Egert

O texto dissertativo-argumentativo é o tipo textual exigido em provas do ENEM e sua finalidade é defender uma opinião, um ponto de vista. Apresenta uma tese e argumentos em defesa de uma posição, com o intuito **de convencer ou tentar convencer alguém**, demonstrando, por meio de evidências e de provas consistentes, a superioridade de uma proposta sobre outras, ou apenas sua relevância. A intenção do autor do texto argumentativo é mostrar a validade ou a veracidade de sua tese. A característica principal do texto argumentativo é a **persuasão**.

A dissertação-argumentativa está presente no dia a dia de todos, já que, a cada momento, **utilizamos argumentos para expor ideias, julgar, avaliar ou criticar o mundo**.

A maior dificuldade do ato de redigir uma dissertação argumentativa é que ela exige, além do conhecimento do assunto a ser tratado, reflexão, raciocínio lógico, potencial argumentativo, capacidade de análise e de síntese, expressão verbal adequada e domínio das estruturas linguísticas.

A argumentação é uma declaração seguida de provas, daí seu caráter de persuasão. Dessa maneira, podemos afirmar que para argumentar é preciso saber, primeiramente, pensar, encontrar ideias e concatená-las de modo claro e objetivo. A seguir, a escolha de argumentos convincentes deverá demonstrar que as concepções ali expostas são as melhores e mais verdadeiras.

Para estruturar uma argumentação é necessário fazer a previsão daquilo que se vai abordar e estabelecer o itinerário a seguir. Assim sendo, **a argumentação inicia-se com a apresentação clara e definida do tema ou juízo que se tem em mente** e irá ser comprovado (introdução). **Em seguida, apresentam-se as provas que confirmem a tese e exibem-se as contraprovas ou contra-argumentos que serão refutados ou negados** no decurso do texto (desenvolvimento). **Por fim, recapitulam-se os argumentos apresentados e conclui-se, reafirmando-se a tese ou a ideia** (conclusão).

Note-se que é imprescindível que a proposição **não** seja uma verdade universal, indiscutível, mas sim algo que admita concordância parcial e contestação comprovadas por fatos. O *diálogo* entre um e outro deve despertar o interesse do leitor para a conclusão do raciocínio.

O texto argumentativo apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, nitidamente marcados. Seu tempo verbal próprio é o presente do indicativo e os substantivos abstratos são fartamente utilizados.

Pode apresentar recursos linguísticos que criam estruturas complexas, com uso de verbos no subjuntivo e estruturas subordinadas.

Em redações do ENEM, após a conclusão, é exigido que se apresente proposta de intervenção. Esta deve ser clara e objetiva, além de especificar quem irá realizá-la e de que maneira.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Para escrever um texto consistente é **necessário**, primeiramente, que o **escritor conheça o assunto sobre o qual irá discorrer**. Sem isso, qualquer tentativa resultará em um texto confuso, repetitivo e desinteressante. **Outros aspectos igualmente importantes são a apresentação formal e o respeito às normas gramaticais e à pontuação.**

Superar tais obstáculos não é complicado. Para tanto, iniciaremos nossa abordagem pelo estudo da forma do texto, enfatizando sempre que é **imprescindível** que o escritor **não fuja ao tema proposto e jamais comece seu texto com termos como aliás, então, como disse antes, falando nisso...**

Outro item a ser observado é o **título** do trabalho. Com relação a ele, é importante frisar que:

- a) **não** se deve escrever a palavra “título” antes do título: escreve-se, simplesmente, o título que se deseja dar à produção;
- b) o título **não** deve aparecer entre aspas nem sublinhado, da mesma forma que não se coloca ponto final depois dele;
- c) **a primeira palavra** do título deve apresentar letra maiúscula, mesmo que seja apenas um artigo. As demais se grafam com letra minúscula, a não ser que se trate de nome próprio;
- d) o título **não pode** ser aproveitado para **iniciar** o texto. Caso o escritor queira começar o texto com o que está representado no título, deverá, necessariamente, repeti-lo.

Com relação à **letra**, é importante frisar que esta **deve ser legível**, mesmo que não seja bonita. **O escritor não deverá usar letra de forma**, pois há ocasiões em que tal prática é proibida (como em redação para concurso, por exemplo).

O texto deve primar pela clareza, simplicidade e precisão. Clareza ao apresentar aquilo que o escritor pensa de maneira acessível ao leitor do texto e simplicidade na escolha de vocábulos que exponham a ideia de maneira eficiente e precisa.

Outros atributos importantes de um texto bem escrito são a **unidade**, que consiste em expor apenas um tema predominante, sem fragmentação; a **concisão**; a **coesão** e a **coerência**. Esta é a **relação entre a ideia principal e as secundárias**, enquanto que a **coesão aponta para a transição entre os períodos e os parágrafos, pelo emprego dos vocábulos específicos para tal**. A **concisão**, por sua vez, **relaciona-se à capacidade de evitar períodos demasiadamente longos**. Por outro lado, é importante evitar o chamado texto telegráfico, composto de frases excessivamente curtas.

O texto deve ser original, isto é, mostrar o que o autor pensa, sem imitar ou copiar o texto de outrem. **A linguagem utilizada deve ser aquela comprometida com a norma culta**, sem emprego de gírias, chavões (exemplo: “cada macaco no seu galho”, “santo de casa não faz milagre”), expressões vulgares ou repetições.

ORIENTAÇÕES GERAIS

A escritura que respeita tais passo a passo, certamente, resultará em um texto claro, correto, objetivo e adequado ao tema proposto.

Por outro lado, **devem ser evitados os pormenores não pertinentes e os vícios de linguagem**, como a rima em textos em prosa, as citações, os hiatos (sucessão de vogais iguais), as redundâncias, os barbarismos (desvio na grafia), as cacofonias, os pleonasmos, as ambiguidades e os neologismos.

São vícios de linguagem que podem comprometer a construção do texto.

Solecismo: desvio das normas sintáticas:

EXEMPLO	CORRETO
Eu lhe amo!	Eu o/a amo!
A gente vamos.	Nós vamos.
Eu namoro com João.	Eu namoro João.
Vendas à prazo.	Vendas a prazo.

Barbarismo: erro de ortografia, pronúncia, flexão, significado, emprego de palavras inexistentes na língua, formação irregular de palavras.

EXEMPLO	CORRETO
proesa	proeza
rúbrica	rubrica
cidadões	cidadãos
a telefonema	o telefonema
octagésimo	octogésimo
oportunizar	dar, oferecer oportunidade

Estrangeirismo: emprego de palavras estrangeiras quando há similares em português.

Exemplos: Aproveite nossa sale de verão! (melhor: ... nossa liquidação...)

ORIENTAÇÕES GERAIS

Eco: é a rima na prosa.

Exemplo: João, atenção à pontuação em sua redação.

Hiato: sucessão de vogais iguais.

Exemplo: Vai Ana à aula.

Colisão: é a repetição das mesmas consoantes, principalmente r, s e t, em um mesmo enunciado.

Exemplo: “O rato roeu a roupa do rei.”

Cacofonia: encontro de vocábulos que formam outros, inconvenientes ou de mau gosto (só ocorre na língua falada).

Exemplo: Ela tinha muito amigos.

OBS.: Quando o som é indelicado e até obsceno, recebe o nome especial de cacófato.

Exemplos: Ele nunca ganha.

Ela havia dado o troco errado.

Ambiguidade: é o duplo sentido que ocorre em função da má construção da frase.

Exemplo: O cavalo de seu irmão fugiu. (melhor: O cavalo de propriedade de seu irmão fugiu.)

A vaca da sua irmã não tem valor. (melhor: A vaca que sua irmã quer vender não tem valor comercial).

Pleonasmo vicioso ou de redundância: é a repetição desnecessária de uma ideia.

Exemplo: Ele teve uma hemorragia de sangue.

Neologismo: é o emprego de palavras que ainda não passaram oficialmente ao nosso idioma.

Exemplo: Vamos googlar.

“Gerundismo”: tradução literal de enunciados da língua inglesa.

Exemplo: Vamos estar encaminhando sua reclamação para o setor responsável. (Correto: Vamos encaminhar sua reclamação para o setor responsável.)

“Ondismo”: tendência a usar o relativo **onde** como conectivo universal.

Exemplo: Lembro o momento onde me pediu em namoro. (Correto: Lembro o momento **quando** me pediu em namoro.)



Como vimos até aqui, a produção de texto é um processo complexo, que exige diversas capacidades, além de um bom conhecimento gramatical. Se a finalidade é transmitir uma mensagem, o escritor, seja acadêmico, jornalista, ficcionista poeta, deve ter em mente que seu texto pressupõe um leitor, e que este só entenderá a mensagem se estiver clara, objetiva, coesa e coerente.

Outro aspecto muito importante na construção do texto acadêmico está ligado à exatidão de ideias. É o que veremos a seguir.

EXATIDÃO DE IDEIAS

Um texto é considerado eficaz quando apresenta **exatidão de ideias**. Termos genéricos comprometem a comunicação, limitam o desenvolvimento e pouco significam ou têm significado muito amplo. Devem ser eliminados ou substituídos por formas que lhe especifiquem o sentido na oração. Vejamos alguns exemplos:

Vocábulo genérico: coisa, gente, homem.

Ex.: A humildade, para quem detém o poder, é uma *coisa* bem rara.

Melhor: A humildade, para quem detém o poder, é uma *virtude* bem rara.

Ex.: Apela-se para *gente* caridosa a fim de resolver o problema da fome no país.

Melhor: Apela-se para a *caridade pública* a fim de resolver o problema da fome no país.

Ex.: No Congresso Nacional ainda existem *homens* honestos.

Melhor: No Congresso Nacional ainda existem *parlamentares* honestos.

Verbo ter, haver, ser e estar.

Ex.: As medidas do setor de Educação não *têm* efeito imediato.

Melhor: As medidas do setor de Educação não *produzem* efeito imediato.

Ex.: *Há* uma comissão que trata dos recursos para a Educação.

Melhor: *Formou-se* uma comissão que trata dos recursos para a Educação.

Ex.: A medida *é* contrária aos interesses dos professores.

Melhor: A medida *contraria* aos interesses dos professores.

Ex.: Vários alunos *estão* na lista de indisciplinados.

Melhor: Vários alunos *constam* da lista de indisciplinados.

Verbos dizer, fazer, pôr e ver.

Ex.: O aviso *diz* que todos os alunos devem usar uniformes.

Melhor: O aviso *determina* que todos os alunos usem uniformes.

Ex.: *Fizeram* um plano para organizar a biblioteca da escola.

Melhor: *Traçaram* um plano para organizar a biblioteca da escola.

Ex.: Ainda falta *pôr* nomes na lista de convidados.

Melhor: Ainda falta *inserir* nomes na lista de convidados.

Ex.: Os alunos *viram* todas as etapas do planejamento escolar.

Melhor: Os alunos *examinaram* todas as etapas do planejamento escolar.

O pronome demonstrativo isso, quando usado para retomar uma ideia, deve ser substituído por esse(s), essa(s) acompanhados de palavras expressivas.

Uma questão da prova gerou dúvidas. *Isso* atrasou a entrega das notas.

Melhor: Uma questão da prova gerou dúvidas. *Esse incidente* atrasou a entrega das notas.

Advérbios de modo terminados em –mente

Ex.: Alguns alunos conhecem *perfeitamente* a linguagem dos computadores.

Melhor: Alguns alunos *dominam* a linguagem dos computadores.

Ex.: Os advogados interpretaram *falsamente* os artigos da Constituição.

Melhor: Os advogados *deturparam* os artigos da Constituição.

Repetição de palavras com sons semelhantes na mesma frase ou parágrafo, resultando em “ecos”.

Ex.: Os alunos devem fazer a *reflexão* do assunto em *questão* e depois a *redação*.

Melhor: Os alunos devem *refletir* sobre o assunto *determinado* antes de escrever a *redação*.

Para se obter **concisão**, um bom recurso é evitar o uso de verbos auxiliares. É melhor concentrar-se no verbo principal.

Ex.: Os diretores *haviam concebido* um projeto para o salão de esportes.

Melhor: Os diretores *conceberam* um projeto para o salão de esportes.

Ex.: O planejamento *é composto* de várias etapas.

Melhor: O planejamento *compõe-se* de várias etapas.

A escritura que observar tais etapas, certamente, resultará em um texto claro, correto, objetivo e adequado ao tema proposto.

Referências:

ABREU, Antônio Suárez: **Curso de redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.

AQUINO, Renato de. **Português para concursos: teoria e 900 questões**. 28. ed. rev. Niterói: Impetus, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 7ª Reimp. São Paulo: Contexto, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino do 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



2021



UniSant'Anna

UNE VOCÊ AO SUCESSO.